



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### PROCEDIMENTOS DE LEITURA DOS CANDIDATOS DO PROCESSO SELETIVO DA UNIMEP

#### Autor(es)

TAMARA DE OLIVEIRA

#### Orientador(es)

Elizabeth Maria Alcântara

#### 1. Introdução

1. Introdução A formação efetiva de leitores tem sido um grande desafio para a sociedade e autoridades responsáveis pelo sistema de ensino brasileiro. Muitos projetos e programas, como o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura), lutam para promover o desenvolvimento da leitura no Brasil. Exames como o SARESP, ENEM, PISA revelam que a leitura e domínio da linguagem são pontos fracos na educação brasileira, acarretando uma crescente preocupação por parte das pessoas responsáveis pelo ensino e também de toda a sociedade. Por exemplo, nossos alunos, ao concluírem o ensino médio e tentarem ingressar para o ensino superior, passam por um processo de avaliação em relação ao domínio da linguagem, visto que, a prova de redação dos vestibulares apresenta uma antologia, a qual serve de apoio a produção da redação e também possibilita a avaliação da leitura dos candidatos. Diante desta situação, nos propusemos a analisar os processos de leitura, por meio da produção escrita, na situação de vestibular.

1.1 Um conceito de texto O conceito de texto – oral ou escrito –, partindo de uma visão interacionista de linguagem, entende-o como um todo coerente, constituído de “ações lingüísticas, cognitivas e sociais” (KOCH, 2006a), que cumpre uma função sócio-comunicativa, estabelecendo relações de interação entre os interlocutores, no momento de sua construção. Por conseguinte, essa concepção admite múltiplos sentidos para o texto, multiplicidade decorrente da interação constitutiva dos interlocutores, passando a dizer respeito ao modo como os elementos presentes na superfície textual, aliados ao contexto sociocognitivo mobilizados na interlocução, vêm a constituir em virtude de uma construção dos interlocutores uma configuração de sentidos” (KOCH, 2006b, p. 17). Dessa forma, o sentido de um texto se constitui a partir dele, no momento da interação, através da mobilização de saberes de ordens cognitivas, situacionais, entre outras.

1.2 Leitura: uma concepção Atualmente a leitura é vista como uma atividade muito complexa que visa compreender e interpretar um texto por meio de um trabalho ativo, em que se busca estabelecer sentido ao que está sendo lido, sendo logo, uma forma de interação. Marcuschi (1999, p. 96) sustenta que “a leitura é um processo de seleção que se dá como um jogo com avanço de predições, recuos para correções, não se faz linearmente, progredes em pequenos blocos ou fatias e não produz compreensões definitivas”. Seguindo esta perspectiva, a leitura é concebida como uma atividade em que os sujeitos são construtores sociais, que dialogicamente

interagem para a construção de sentidos do texto. 1.3 Uma metodologia de análise: paradigma indiciário Carlo Ginzburg (1991) aponta para um novo modelo epistemológico de análise que surge no final do século XIX no campo das ciências sociais. Esse modelo é voltado para análises qualitativas caracterizadas por procedimentos abduativos de “investigação”, por meio do qual o pesquisador trabalha com “pistas” e formula hipóteses explicativas a respeito do objeto de estudo. Para tanto, Ginzburg apresenta como exemplos de paradigma o trabalho de três grandes detetives, Morelli, Freud e Sherlock Holmes, os quais utilizam pistas obscuras de forma especulativa e evidenciam a pertinência desse modelo epistemológico de análise.

## 2. Objetivos

---

### 2 Objetivo

Objetivamos pesquisar a caminhada interpretativa dos candidatos do vestibular da Unimep, identificando os procedimentos de leitura por eles adotados no conjunto dos textos que dão suporte à proposta de redação.

## 3. Desenvolvimento

---

### 3 Desenvolvimento

O corpus desse trabalho de análise constitui-se, num primeiro momento, de vinte e duas redações produzidas no Vestibular 2006, módulo II, da Universidade Metodista de Piracicaba. Trata-se de textos que situam-se na faixa de conceito entre 6,0 e 8,0. Para a realização da pesquisa, seguimos os seguintes passos: (1) seleção dos textos que apresentam conceitos de 6,0 à 8,0; (2) leitura das redações produzidas pelos candidatos; (3) análise e classificação dos tipos de textos encontrados; (4) análise dos procedimentos de leitura realizado pelo candidato.

## 4. Resultados

---

4 Resultado Ao realizar a análise dos textos que constituem o corpus deste trabalho pudemos dividi-lo em quatro grupos distintos: a) textos que apresentam uso restrito da antologia; (b) textos compostos por fragmentos da antologia; (c) textos que apresentam centralização em um ponto da antologia; (d) textos que indicam a presença de uma estrutura previamente construída para a produção escrita. 4.1 O uso restrito da antologia Começamos pelo texto do grupo A, partindo da primeira “pista da leitura da antologia presente no texto do vestibulando, observamos que, logo no primeiro período, o produtor recorta e cola, isto é, transcreve, sem aspas, parte da linha (2) de um texto da antologia. Observe: São câmeras instaladas para vigiar os alunos em tempo integral. (antologia: linha 2) “O uso de câmeras instaladas para vigiar os alunos em tempo integral dentro das salas de aula texto do aluno.” (produção do aluno) Em outros termos, para apresentar o tema de seu texto, o candidato se utiliza do procedimento de transposição literal de uma passagem da antologia, sem a devida indicação do autor. Ainda no mesmo parágrafo, há outro um indício de leitura da antologia, quando o enunciado da linha (2) é somado ao que se encontra na linha (22) a câmera em sala de aula, em princípio ela muda um pouco o foco da educação , daí resultando: demonstra a inversão de valores que o sistema educacional tem sofrido nos últimos tempos”. Portanto, em um único período, temos junção de duas passagens da antologia, ambas sem menção ao autor. Para a realização da atividade de formulação textual, o candidato insere em seu texto a questão presente em (22) enfatizando sua idéia através de substituição lexical. Assim tem-se na antologia “muda o foco de valores” e na paráfrase “demonstra a inversão de valores”. Ao parafrasear, são identificados outros recursos na formulação textual, resultante da leitura da antologia: acréscimo de informações e substituição lexical. Sendo assim, podemos afirmar que o leitor parte do tema “a instalação de câmeras nas salas de aula” e transcreve a informação selecionada para manter a progressão textual atrelada a ativação de um frame, pautado em 2 “são câmeras instaladas para vigiar os alunos em tempo integral”, que desencadeia os dados implícitos em (22): “inversão de valores”; “a escola perde seu cunho de preparadora” e “reestruturação de valores” presentes no parágrafo 2. Ao ativar esse frame, o leitor introduz informações deduzíveis, criando um arranjo de combinações em que a causa “instalação de câmeras” acarreta conseqüências inversas aos valores advogados no outro texto. Isso é possível porque o frame preenche as lacunas do texto. Portanto,

concluimos que ao usar restritamente a antologia, os candidatos desenvolvem seus textos a partir de elaborações avaliativas, evidenciando uma produção constituída, em sua maior parte, por temas derivados que, em vários casos, evidenciam construções vagas que pouco se relacionam com o tema da coletânea.

**4.2 Montagem de fragmentos da antologia** Neste texto, a substituição é o primeiro procedimento que evidencia a leitura da antologia realizada pelo vestibulando. Encontramos no parágrafo 1 uma paráfrase que apresenta substituição que produz ironia. Compare os trechos que seguem: “Parece que está todo mundo te olhando assim lá em baixo, sempre está alguém te vigiando, diz um aluno.” (antologia: linha 6) “As vezes ficamos tranqüilos sabendo que o local que estamos freqüentando possui um sistema de monitoramento prático com câmeras de vídeo como se milhares de olhos eletrônicos estivessem zelando por nós” (produção do aluno) Partindo da linha (6) da antologia, o leitor realiza uma paráfrase que apresenta alteração do sentido. No texto do vestibulando a substituição de termos altera o sentido da informação da antologia, que traz uma reprovação ao ato de ser vigiado. No entanto, essa alteração, que lingüisticamente indica que a instalação de câmeras é vista como uma medida positiva, é construída propositalmente para protestar o uso de câmeras em sala de aula, ou seja, trata-se de uma ironia. Tendo em vista que o procedimento utilizado pelos candidatos que escreveram as redações do grupo B é basicamente paráfrase, destacamos que se soma a esse recurso construções irônicas, transcrição de texto da antologia e descrição de referentes. Esse grupo de textos se constitui por redações que se utilizam demasiadamente da antologia.

**4.3 Centralização em um ponto da antologia** Os textos que constituem o grupo C de redações são construídos enfatizando uma determinada passagem que subsidiará todo o desenvolvimento dos textos dos candidatos. Isso não quer dizer que esses textos apresentam apenas um único indicio de leitura da antologia. Ocorre que a centralização em uma passagem específica da antologia desencadeia a fixação em determinado ponto ideológico, que levará o candidato a localizar, na coletânea e em seus conhecimentos, passagens que reforçam sua posição diante o tema. Neste grupo, a análise de um dos textos nos permite afirmar que o candidato se apóia na leitura das linhas (50), (51), (52), (53) e (54), visto que focaliza a inibição causada pela instalação de câmeras não só nas escolas, mas em outras situações da vida social. Com o grande salto tecnológico da era digital a sociedade que tanto queria a tecnologia agora está a sua mercer, pois bancos e estabelecimentos públicos tem instalado câmeras de alta resolução, inibindo e constringendo pessoas onde muitas vezes aparecem aqueles “espertalhões” que vibram ao despir pessoa boas e trabalhadeiras Este procedimento indica a centralização da leitura dessas linhas da antologia não só no primeiro parágrafo, mas em todo o desenvolvimento do texto, que apresenta fixação em um ponto ideológico: idéia de direitos de liberdade, elegendo uma passagem que alicerça sua posição diante do tema proposto para o texto dissertativo, além de possibilitar a seleção de outras passagens que culminam no mesmo ponto ideológico. Vale dizer que estes textos são marcados por ideologias que levam a um discurso de “tom agressivo”. Essas construções revelam questões acerca da inibição decorrente da instalação de câmeras em salas de aula por meio de um frame que possibilita que o candidato explore o tema central, sem que para isso utilize clichês, como ocorre no texto C-1. Podemos afirmar que mesmo havendo indícios de outras passagens da leitura da antologia é um ponto determinado pelo candidato que permitirá a escolha de argumentos secundários, que complementam o ponto em foco na produção.

**4.4 Estrutura previamente construída** O grupo D se constitui de textos que apresentam uma estrutura que permite que o candidato colha informações presentes na antologia e simplesmente acrescente questões referentes ao tema nessa estrutura. Este texto trata-se de uma estrutura previamente construída, em que o candidato pode desenvolver facilmente qualquer tema polêmico, garantindo a formulação de todos os quesitos pertinentes para a produção de um texto dissertativo. Sendo assim, ao apresentar somente a estrutura, podemos confirmar nossa hipótese explicativa para o texto tratado, visto que no item 1(título), o candidato apresenta um título muito simples e pertinente ao tema a ser abordado, demonstrando claramente o assunto a ser desenvolvido. Em seguida no parágrafo 2 apresenta o tema de forma contextualizada, cria uma situação que lhe permite apontar uma postura contra a temática e complementa-la no parágrafo 3. Um macete se revela no parágrafo 4 ao propor uma discussão sobre o tópico em questão, e já no parágrafo 5 soma-se a afirmação de que serão analisados os aspectos positivos e negativos da discussão. É a partir do parágrafo 6 que se inicia o debate, que encontramos argumentos a favor e contra o tema da dissertação. Por fim, conclui o texto sem deixar claro seu posicionamento diante do tema polêmico. Mesmo o candidato tendo conhecimento dessa estrutura, ele apresenta em seu texto indícios de leitura da antologia. Isso significa que conhecer um modelo estruturador de textos argumentativos, não garante que o vestibulando não se apóie na

antologia. Para isso, o procedimento utilizado é o parafraseamento.

## 5. Considerações Finais

---

5 Considerações finais Ao analisarmos os procedimentos de leitura da antologia que acompanha a proposta de redação de vestibular da Unimep encontramos quatro grupos distintos de textos. O primeiro grupo, caracterizado pelo uso restrito da coletânea oferecida ao candidato, evidencia poucos indícios da leitura da antologia, desta forma, esses textos são construídos a partir de temas derivados, que pouco se relacionam com o tema central da produção. O segundo grupo é denominado de montagens de fragmentos da antologia justamente pelo fato de ser constituído por textos que apresentam excessivamente parafraseamentos, evidenciando que no processamento textual o fator de grande relevância é a contextualização escrita, visto que se prendem a leitura da antologia, extraindo fragmentos que são articulados para construir o texto. O grupo C, diferente do grupo anterior, se constitui de textos que apresentam centralização em um único ponto da antologia. Mesmo contendo indícios de outras passagens, é a ideologia presente em um fragmento específico que norteará a produção dos candidatos. Trata-se no último grupo, caracterizado como estrutura previamente construída, de um grupo de textos em que o vestibulando apresenta uma estrutura textual que lhe possibilita desenvolver qualquer assunto polêmico, porém, mesmo conhecendo esse modelo, identificamos na construção do candidato marcas da leitura da antologia. Portanto, podemos concluir que a antologia serve de apoio a produção das redações dos candidatos de vestibular, visto que até mesmo o grupo A, o qual apresenta poucos indícios de leitura da antologia, se utiliza de passagens da coletânea oferecida.

## Referências Bibliográficas

---

### Bibliografia

BENTES, A. C. Lingüística Textual. In. BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs). **Introdução à Lingüística: Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 245-287.

CUNHA-LIMA, M. L. & KOCH, I. G. V. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Lingüística: Fundamentos Epistemológicos**, São Paulo: Cortez, 2004, p. 251-275.

DELL'ISOLLA, R. L. P. **Leitura: inferência e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ECO, U. Entrando no Bosque. In. **Seis passeios pelo bosque**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 7-33.

FÁVERO, L.L. As estruturas cognitivas. In. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991, p. 62-69.

GALEMBECK, P. T. **A lingüística textual e seus mais recentes avanços**. In. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em < <http://www.filologia.org.br/ixcnlf>. Acesso em 16 de out. 2006.

GARCEZ, L. H. C. A qualidade da Leitura. In. **Técnica de Redação**: o que é preciso saber para escrever bem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 13-21.

GINZBURG, C. Chaves do Mistério: Morelli, Freud e Sherlock Holmes. In. ECO, U.; SEBEOK, T. A. (orgs). **O signo de Três**. Tradução: Silvana Garcia, São Paulo: Editora Perspectiva, 1991, p. 89-126.

KLEIMAN, A. Descrevendo a leitura. In. **Leitura**: Ensino e Pesquisa. Campinas-SP: Pontes, 1989, p. 13-19.

\_\_\_\_\_, **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_, Como lemos: Uma Concepção Não Escolar do Processo. In. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. 6. ed. Campinas-SP: Pontes, 1998, p. 31-46.

KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006a.

KOCH, I. G. V. Aspectos sociocognitivos do processamento textual. In. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006b, p. 35-60.

---\_\_\_\_\_, Concepções de língua, sujeito, texto e sentido. In. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006b, p. 13-20.

\_\_\_\_\_, Atividades e estratégias de processamento textual. In. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 26-34.

\_\_\_\_\_, Trajetória da Lingüística Textual. In. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004a, p. 3-33.

\_\_\_\_\_, Linguagem e Interação face a face. In. **A Inter-ação pela Linguagem**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004b, p. 75-133.

MARCUSCHI, L. A. Leitura como um processo inferencial num universo cultural cognitivo. In. BARZOTTO, V. H. (org) **Estado de leitura**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999, p. 95-124.